

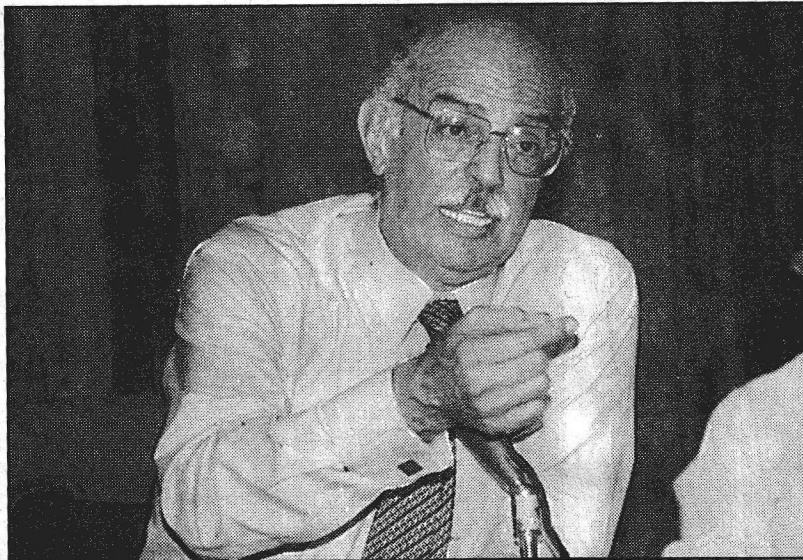
# País perde R\$ 33 milhões por mês em fraude no SUS

Ailton de Freitas/23-6-95

BRASÍLIA — O Ministério da Saúde suspeita estar perdendo quase R\$ 33 milhões por mês com internações irregulares faturadas pelos hospitais conveniados ao Sistema Único de Saúde (SUS). Levantamento concluído ontem pelo ministério detectou 131.665 Autorizações de Internação Hospitalar (AIHs) sob suspeita de fraude só no mês de agosto, o que equivale a 16% do total de internações feitas no país. O ministro Adib Jatene disse que os hospitais que não tiverem justificativa para as irregularidades serão obrigados a devolver o dinheiro aos cofres públicos.

— A nossa idéia era cortar o pagamento de imediato, mas como o número de internações é muito grande, resolvemos primeiro fazer uma auditoria nos hospitais. No caso de irregularidades injustificadas, os hospitais terão que ressarcir os valores repassados pelo SUS — explicou o ministro.

As AIHs irregulares foram constatadas por meio de um novo sistema de controle implantado em agosto pelo Serviço de Processamento de Dados do SUS (Datusus). Foram rejeitadas todas as internações com número de diárias superior à quantidade



Adib Jatene: ministério fará auditoria para identificar as irregularidades

de leitos do hospital e aquelas cujo tempo de permanência do doente foi menor do que a metade do período previsto pelo Ministério da Saúde. Em relação às diárias indevidas, foram canceladas 5.911 AIHs. Alguns hospitais apresentavam uma quantidade de pacientes internados incompatível com sua capacidade de instalação.

O Datusus também rejeitou 125.754 AIHs porque o tempo de permanência do paciente foi

considerado pequeno diante da gravidade da doença. Um exemplo: o Ministério da Saúde estabelece que uma pessoa com queimadura grave fique no hospital durante 15 dias, mas o hospital registra uma internação de apenas dois dias. Esse é um caso flagrante de internação fantasma. No caso de cirurgia de vesícula, para a qual o ministério estabelece uma internação de sete dias, há hospital que emitiu AIH com apenas três dias de in-

ternação. O estado recordista em AIHs rejeitadas foi São Paulo, onde 18,8% das internações estão sob suspeita. No Rio de Janeiro, 14,6% das autorizações foram cortadas.

Jatene disse que o trabalho dos auditores será importante porque muitos dos casos suspeitos podem não ser irregulares. Em relação às diárias, o ministro explicou que muitos hospitais podem ter ampliado sua capacidade de leitos, mas ainda não comunicaram ao Ministério da Saúde. O ministério também pretende rever os prazos de permanência nos hospitais, que foram estabelecidos há 13 anos. Segundo Jatene, há doenças como apendicite, por exemplo, que exigem um pequeno tempo de permanência hospitalar.

● O Senado aprovou ontem projeto que permite ao Ministério da Saúde decidir sobre o aproveitamento industrial ou farmacêutico de substâncias entorpecentes ou que determinem dependência física ou psíquica, com propriedades terapêuticas, apreendidas pela polícia. O substitutivo do senador Romeu Tuma (sem partido-SP) será submetido a uma segunda votação e depois o projeto volta a ser apreciado pela Câmara.